



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Educação a Distância

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

JOZICLEIA DA SILVA SANTOS
KATIUSCIA COSTA NUNES

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTO INFANTOJUVENIS NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES**

PENEDO-AL
2024

JOZICLEIA DA SILVA SANTOS
KATIUSCIA COSTA NUNES

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTOJUVENIS NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas, campus Penedo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Português.

Orientador (a): Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães

PENEDO-AL

2024

JOZICLEIA DA SILVA SANTOS
KATIUSCIA COSTA NUNES

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTO-JUVENIS NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura em Letras/Português
do Instituto Federal de Alagoas,
campus Penedo, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Licenciatura em Letras/Português.

Aprovado (a) em: 02/12/2024 Conceito obtido: 9,6

BANCA EXAMINADORA

Joaquim Francisco Soares Guimarães

Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães

(Orientador) Instituto Federal de Alagoas-IFAL

Reinaldo

Prof. Msc Reinaldo Rafael de Albuquerque Pereira Junior

Instituto Federal de Alagoas-IFAL

Waldinei Santos Silva

Prof. Dr. Waldinei Santos Silva

Universidade Federal de Sergipe – UFS

PENEDO-AL

2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

S237i

Santos, Jozicleia da Silva.

A importância dos contos infantojuvenis no processo de formação de leitores fluentes / Jozicleia da Silva Santos, Kátiuscia Costa Nunes. – 2024.

20f.

Orientação: Prof. Joaquim Francisco Soares Guimarães.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras/Português) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Penedo*, Penedo, 2024.

Trabalho acadêmico em versão digital.

I. Leitura. 2. Contos infantojuvenis. 3. Leitores - Incentivo. I. Nunes, Kátiuscia Costa. II. Guimarães, Joaquim Francisco Soares. III. Título.

CDD:372.43

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS INFANTOJUVENIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES

JOZICLEIA DA SILVA SANTOS¹
KATIUSCIA COSTA NUNES²

RESUMO

O artigo em questão, “A Importância dos Contos Infantojuvenis no Processo de Formação de Leitores Fluents”, apresenta uma reflexão sobre a relevância dos contos infantojuvenis como forma de pontuar a importância da leitura através da contação de histórias refletindo sobre as metodologias que se apresentam eficazes no processo de formação de leitores fluentes. Para tanto, ancoramos estes artigos nos seguintes objetivos: objetivo geral: investigar se a literatura infantojuvenil e a contação de histórias se apresentam como pontos cruciais na formação do leitor fluente. Já os objetivos específicos foram assim norteados: identificar as metodologias que os teóricos apresentam para trabalhar com os contos da literatura infantojuvenil; refletir sobre a formação e as competências dos leitores no Ensino Fundamental. A relevância desta pesquisa é atribuída ao papel crucial que as histórias literárias apresentam, para crianças e adolescentes, no tocante ao desenvolvimento de suas habilidades de leitura. Ainda há diversos problemas para serem resolvidos em relação aos contos Infantojuvenis, alguns deles são resistência à leitura tradicional, qualidade e acessibilidade de material, diversidade cultural e representatividade. Desta forma, questiona-se: por que razão será que essa prática, em sala do Ensino Fundamental II, não tem tanta força quando comparada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I? A metodologia desta pesquisa foi ancorada em uma pesquisa bibliográfica baseada em estudos de alguns teóricos, que abordam a temática, e na utilização de livros paradidáticos como: “A importância do ato de ler: artigos que se completam”, “Literatura Infantojuvenil”; “A pedagogia do afeto na sala de aula”; “As fronteiras incertas da literatura... juvenil?”; “A importância de ouvir contos de fadas”, entre outros. Tais obras serviram como subsídios e retratam as diferentes concepções e significados da importância do ato de ler que estão presentes no meio social.

Palavras-Chave: Contos, leitura, literatura, educação.

¹ Acadêmica do Curso de Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas - IFAL

² Acadêmica do Curso de Letras/Português do Instituto Federal de Alagoas - IFAL

ABSTRACT

The article in question, "The Importance of Children's and Young Adult Stories in the Process of Developing Fluent Readers," presents a reflection on the relevance of children's and young adult stories as a way of highlighting the importance of reading through storytelling, reflecting on the methodologies that are effective in the process of developing fluent readers. To this end, we anchored these articles in the following objectives: general objective: to investigate whether children's and young adult literature and storytelling are crucial points in the development of fluent readers. The specific objectives were thus guided: to identify the methodologies that theorists present for working with children's and young adult literature stories; to reflect on the training and skills of readers in Elementary School. The relevance of this research is attributed to the crucial role that literary stories play for children and adolescents in developing their reading skills. There are still several problems to be solved in relation to children's and young adult stories, some of which are resistance to traditional reading, quality and accessibility of material, cultural diversity, and representativeness. Thus, the question is: why is it that this practice, in the classroom of Elementary School II, is not as strong when compared to Early Childhood Education and Elementary School I? The methodology of this research was anchored in a bibliographical research that was based on studies of some theorists, who address the theme, and on the use of paradigmatic books such as: "The importance of the act of reading: articles that complement each other", "Children's and Young Adult Literature"; "The pedagogy of affection in the classroom"; "The uncertain frontiers of young adult literature?"; "The importance of listening to fairy tales", among others. These works served as subsidies and portray the different conceptions and meanings of the importance of the act of reading that are present in the social environment.

Keywords: Stories, reading, literature, education.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e perseverança para enfrentar todos os desafios ao longo desta jornada acadêmica, sem a presença do Pai eterno ficaria impossível a conclusão do presente artigo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Joaquim Francisco Soares Guimarães, cuja paciência, sabedoria e orientação foram faróis que iluminaram o caminho deste projeto. Suas críticas construtivas e sugestões foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha família, por sua compreensão e apoio inabaláveis, mesmo nos momentos em que minha presença física foi escassa. A todos, a minha gratidão sincera.

Aos amigos e colegas de curso, que transformaram essa jornada em uma aventura memorável.

Por fim, mas não menos importante, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero e profundo agradecimento.

A todos vocês meus singelos agradecimentos!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER	11
2.2 OS CONTOS INFANTO-JUVENIS E O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR	14
2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA RELEVÂNCIA	15
2.3.1 ORIGEM DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	15
2.3.2 A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	16
3. MATERIAL E MÉTODOS	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5. CONSIDERAÇÕES.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de estudos bibliográficos em que podemos refletir que a leitura se torna um instrumento importante, não só na decodificação de palavras e textos, mas também no ato da inferência (resgate e pré-conclusões) e na criticidade do indivíduo. Através da leitura, o leitor interpreta e expõe os seus conhecimentos sobre o assunto, emitindo uma opinião a respeito.

Mediante o exercício da leitura, ligada a uma situação prazerosa, em que o ser sente a necessidade de ler para satisfazer sua curiosidade ou porque tem afinidade com a história ou com o tema abordado. Mas essa afinidade se dá decorrente de estímulos proferidos; mesmo antes da alfabetização da criança, quando ela se sente fascinada pelo ouvir, o contar e o recontar das histórias ouvidas.

Em virtude de todo esse contexto, este artigo traz como tema, “A Importância dos Contos Infantis no processo de formação do leitor fluente”, cujo objetivo geral é investigar se a literatura infantojuvenil e a contação de histórias se apresentam como pontos cruciais na formação do leitor fluente. Já os objetivos específicos foram assim norteados: identificar as metodologias que os teóricos apresentam para trabalhar com os contos da literatura infantojuvenil; refletir sobre a formação e as competências dos leitores no Ensino Fundamental.

No livro “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, Paulo Freire aborda o que foi falado anteriormente, quando diz que “... a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa presidir a continuidade da leitura daquela” (FREIRE, 2011, p. 19).

Aqui podemos refletir o porquê de inserir os contos no processo de introdução e consolidação da leitura, tanto na infância quanto na fase juvenil. A contação irá motivar as crianças e os jovens a buscarem novas leituras, desenvolvendo sua fluência e proporcionando uma visão de mundo diferenciada. Essa possibilidade se dá em decorrência do conto ser gênero narrativo curto, que proporciona ao ser a necessidade de contar e ouvir.

Tornando assim, a contação literária para os jovens uma atividade essencial para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. E é através dela que o ser busca novos caminhos, aprimorando-se e se reinventando quando necessário. Ouvir e contar histórias emana no indivíduo o estímulo da criatividade, a expressão mais

acentuada, o desenvolvimento da oratória e da escrita, além da exposição de ideias.

No entanto, nem sempre essa técnica é aplicada quando o adolescente chega aos anos finais do Ensino Fundamental, já que nessa fase subentende-se que ele já detém o domínio da leitura. É quando o professor regente da turma o direciona para leituras que foquem a parte gramatical e o induzam apenas a ler textos e livros que forneçam subsídios para o jovem que está prestes a ingressar no mercado de trabalho.

Segundo Souza (2019), não afirma que essa prática tenha força nos anos iniciais do Fundamental, mas faz parte do cotidiano em salas de aulas. Quando na realidade, a prática da leitura literária e a contação dos contos infantosjuvenis deveriam fazer parte ativa do dia a dia, já que proporciona elementos essenciais para a construção da fala e escrita, ressaltando também que fornecem aparatos para uma visão crítica de mundo.

Além disso, a introdução da literatura na vida da criança e adolescente representa a liberdade, o bem-estar e o prazer que o pequeno indivíduo encontra no maravilhoso mundo da leitura. Prazer esse que faz destacar os contos infantosjuvenis e ressalta o seu valor como ferramentas de trabalho em sala de aula. Inicialmente com textos curtos, que mostram ensinamentos, e depois evoluindo para textos com mais informações e temáticas atualizadas, que interligam o conhecimento à vida social e educacional do jovem. Como afirma SOUZA, 2019:

A literatura ao mesmo tempo que é um recurso que contribui na mediação do educador, assegura que o indivíduo desenvolva a capacidade de opinar, conduzindo para uma participação ativa na sociedade. A escola tem um papel fundamental, uma vez que deve promover situações para desenvolver e mediar o processo de formação do sujeito-leitor. As experiências que o discente tem com a literatura, está além de obter resultados satisfatórios com a leitura e a interpretação, visto que, possibilita o diálogo de maneira específica e também ampla, gerando situações em que o educando consiga interligar conhecimentos prévios, vivências, levando-o a inferências com sentidos e significados (SOUZA, 2019).

Partindo desse ponto, o contador de histórias começa a trabalhar as obras, focando em sua diversidade de conteúdos. Viajando no mundo do autor e prendendo a atenção do ouvinte/leitor, que é consciente da criticidade dos fatos e tem vontade de sair do oral para a leitura e escrita. Interligando as experiências, a teoria e avançando para uma fala mais pontuada e fundamental, uma escrita elaborada e uma exposição de pensamento alinhada e embasada.

Logo, questiona-se: por que razão será que essa prática, em sala do Ensino Fundamental II, não tem tanta força quando comparada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I? Hipoteticamente, podemos pontuar que deve ser porque o próprio sistema visa à preparação dos alunos para absorver as regras gramaticais, conduzindo-os para o mercado de trabalho. E também, nem todas as escolas dispõem de um espaço aconchegante, apropriado e atualizado para a prática da leitura.

Sobre a metodologia aplicada neste artigo, ela foi ancorada em uma pesquisa bibliográfica baseada em estudos de alguns teóricos, que abordam a temática, e na utilização de livros paradidáticos como: “A importância do ato de ler: artigos que se completam”, “Literatura Infantojuvenil”; “A pedagogia do afeto na sala de aula”; “As fronteiras incertas da literatura... juvenil?”; “A importância de ouvir contos de fadas”, entre outros. Tais obras serviram como subsídios e retratam as diferentes concepções e significados presentes no meio social.

Neste artigo, portanto, está presente uma reflexão sobre o incentivo ao gosto à leitura de textos literários. Além de apontar a contação de história como um divisor que pode alavancar a fluência do leitor em formação e desenvolver o intelectual, social e cultural do jovem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

Sabe-se que ler bem, com entonação, pontuação e consciência fonética, é um avanço almejado por várias escolas de diferentes redes. Até porque existem avaliações internas e externas ou os próprios pais se encarregam por essa cobrança. Essa proeza está relacionada tanto à interpretação quanto à capacidade de ler com agilidade, exatidão e compreensão.

E é por meio da leitura que o indivíduo começa a entender o que acontece no texto. Identificando o assunto abordado, o tempo e o lugar da ocorrência, o porquê dos acontecimentos e como se desenvolve a história diante dos personagens ou contexto abordado.

Dessa forma, quem domina essas habilidades, consegue ser inserido na sociedade com mais facilidade, destacando-se em relação aos outros indivíduos, visto que pertence a uma classe superior que tem nível de conhecimento mais elevado.

Podendo ter uma visão diferenciada dos fatos e conseguindo opinar e debater com conhecimento sobre o assunto em questão.

Segundo SILVA (1994), o ato de ler está vinculado aos atos de questionar, conscientizar-se e libertar-se:

Em essência, a leitura caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e do passado e em termos de possibilidade de transformação e produção, de conhecimento, a leitura se acionada de forma crítica e reflexiva dentro ou fora da escola, levanta-se como um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida. Por isso mesmo, considerando as contradições presentes em nossa sociedade, uma concepção de leitura não pode deixar de incluir movimentos da consciência, voltadas ao questionamento, à conscientização e à libertação. (SILVA, 1994, p. 24).

SILVA (1994) deixa bem claro que o ato de ler remete ao exercício do pensamento, em que o homem questiona, formula, conscientiza e adquire o conhecimento, para enfim ser considerado liberto. Essa liberdade é quem fornece autonomia e percepção de mundo e facilita o ingresso do leitor à sociedade.

Partindo desse ponto, o indivíduo atinge as novas exigências do mundo contemporâneo e desenvolve tanto a criatividade quanto a criticidade. Retendo o conhecimento apresentado, para ser utilizado em momentos reflexivos.

Dessa forma, fica visível que quando a criança e o jovem conseguem ler, esse momento surge como único e especial, pois o jovem entende que existe um mundo de informações por trás de uma palavra. E degusta sensações e emoções peculiares, as quais impulsionarão o gosto pela leitura. Aprofundando o prazer em conhecer novos caminhos que emanam o conhecimento e podem ser cultivados na infância ou desenvolvidos ao longo da vida.

SANTOS (1997) relata o seguinte:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p.12).

A priori, SANTOS (1997) ressalta que o lúdico aparece como um elemento que contribui para o resgate da vontade de ler, em que a criança e o adolescente se inspiram e moldam os primeiros passos rumo ao desenvolvimento da fluência.

Agregar a contação de história a esse processo direciona os estudantes a

buscarem novos horizontes e salienta que a leitura é um momento de prazer e satisfação.

Portanto, encorajar o leitor a praticar a leitura é o mesmo que abrir um leque de possibilidades visionárias em torno da autonomia, clareza, oralidade e, na prática, da escrita. Dissipando da coerência, pautada em informações e subsídios para a construção do conhecimento.

A leitura, portanto, funciona não só como um instrumento de reconhecimento e transmissões de informações. O leitor tem que estar atento ao contexto, à mensagem e ao que o autor quer passar, e como ele quer que a mensagem chegue a seu objetivo final.

Através dessa compreensão, o jovem conseguirá sentir-se parte do processo e interagir com a leitura. Esboçando interesse e transformando tudo ao seu redor. Dosando experiência com a prática.

E ainda sobre a importância da leitura, ZILBERMAN E SILVA (2005) diz:

É importante aprender a ler, porque a condição de leitor é requisito indispensável à ascensão a novos graus do ensino e da sociedade; configura-se, assim, como o patamar de uma trajetória bem sucedida, cujo ponto de chegada e culminância são a realização pessoal e econômica. (ZILBERMAN; SILVA, apud SILVA, 2005, p.14).

Assim, os autores reforçam a ideia de que o indivíduo que sabe ler tem um futuro diferenciado, atingindo níveis distintos perante a sociedade, com uma trajetória bem sucedida. Já que os estudiosos são considerados seres com maior alcance, não só ao nível de conhecimento, mas ao nível econômico e sociocultural também.

A formação dos seres é embasada no estudo e, por sua vez, enfoca a leitura como marco principal do processo de ensino-aprendizagem. Aqui, o jovem estudante percebe a sua necessidade, para haver o desenvolvimento de atitudes significativas. E enxerga também que a escola e o professor fazem parte deste processo.

Essa preocupação almeja um desenvolvimento progressivo no ciclo que abrange do 6º ao 9º ano, pois se esse jovem é bem estimulado desde as etapas anteriores, no Ensino Fundamental II irá só consolidar com a fluência e desenvolver aptidões de senso crítico, poder de oratória e argumentação.

2.2 OS CONTOS INFANTOJUVENIS E O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR

A literatura vem, no decorrer dos tempos, representando a multiplicidade da

vida, em que aproxima o leitor da realidade, através dos livros escritos. Mostrando um mundo diferente a cada olhar e buscando apresentar o imaginário, a emoção, a seriedade e as concepções de vida, por meio de histórias que ajudam o ser a refletir.

Assim, o ensino da literatura nas escolas apresenta um papel de destaque no processo educacional, fazendo com que o jovem veja a vida com outros olhos, libertando-se de conceitos únicos e fazendo com que o estudante atue em seu processo de aprendizagem.

Logo, a literatura torna-se um instrumento vital na formação do aluno, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas perde parte de suas forças, quando chegam aos anos finais.

Em síntese, trabalhar a literatura em sala de aula significa mostrar que os leitores têm competências e habilidades a serem desenvolvidas. Portanto, o mediador precisa dar condições para que os jovens consigam perceber a importância do ato de ler.

Assim, os textos literários para crianças e jovens são considerados estimulantes, além de desenvolver a imaginação e os sentimentos, materializam desde os sonhos até chegar à realidade. Identificando sua importância e auxiliando o leitor na construção de conceitos, que os ajudem a entender fatos ocorridos e a complexidade do mundo à sua volta.

Com isso, crianças e jovens entram em contato com esses textos, os quais são apresentados pelo mediador em sala, que tem a responsabilidade de expor um acervo literário interessante e estimulante para conseguir cativar esse novo leitor e favorecer as escolhas literárias dele.

“Ao ler, a criança desenvolve o seu potencial crítico. A partir daí, ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...” (ABRAMOVICH, 1989, p. 143). A autora, nesse trecho, relata que a criança expõe seu entendimento e expressa seus conceitos formulados a partir de questionamentos sobre o que é lido.

Em suma, para haver o desenvolvimento do jovem através da leitura de textos literários, faz-se necessário o envolvimento do aluno com a escola e a família. Onde a família inicia o processo, apresentando o infinito mundo das palavras ao pequeno jovem e a escola dará continuidade, aperfeiçoando, moldando e direcionando-o para as informações que emergem.

2.3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA RELEVÂNCIA

2.3.1 ORIGEM DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A contação de história existe há muito tempo, melhor pontuando, desde que o homem não sabia ler, escrever e se comunicava via desenhos. Podendo, assim, ser considerada uma arte milenar.

Como diz STOCKER (2019):

(...) A contação de história vem sendo praticada através da tradição oral desde os primórdios da humanidade. Foi se aperfeiçoando com o tempo, tornando-se, em certo período, uma espécie de arte. Surgiu da necessidade da comunicação entre os homens, de trocar experiências, e transmitir a cultura e os costumes cotidianos (...) (STOCKER, 2019, p. 20)

Com relação à citação, a autora aponta que desde os tempos remotos já existia a cultura de passar histórias, crenças, ensinamentos e acontecimentos, gestualmente, por desenhos ou oralmente, e essa comunicação perpassava e, ainda, perpassa gerações.

Contar histórias era e, ainda, é uma das formas mais eficazes e significativas de propagar conhecimento. Pois, além de conectar as pessoas a uma realidade, motiva o ser a buscar a leitura, partindo de um eixo lúdico.

Apesar de não existir uma data ou tempo, ao certo, para catalogar o início desse exercício. Essa prática perdura desde o tempo em que não se tinha acesso a livros, tecnologia e, nem mesmo, à leitura. Contar é acender a luz da sabedoria, tanto no ouvinte quanto no orador.

E COELHO (2019) leva a refletir quando fala: “(...) O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem no momento em que ele sentiu a necessidade de comunicar aos outros, certa experiência sua, que poderia ter significação para todos.” (COELHO apud STOCKER, 2019).

Assim, o contador se serve de artifícios e técnicas para prender a atenção do ouvinte e conseguir passar a mensagem de forma agradável. E, esse momento era considerado uma confraternização, em que causos, informações e histórias eram passadas com o teor de fornecer aprendizagem.

2.3.2 A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Contar e ouvir histórias não tem idade. Essa prática pode ocorrer de diversas formas e circunstâncias. A contação desperta um lado prazeroso e empolgante, promovendo o desenvolvimento da criatividade, da atenção e do cognitivo. Aqui a identificação torna-se a tentativa de resolver conflitos internos. Assim, ABRAMOVICH (1995) enfatiza:

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar no coração. Pois é ouvindo, sentindo e enxergando com os olhos da imaginação que é possível descobrir o eu interior (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Essa identificação faz com que a criança imagine ser super-herói ou vilão, príncipe ou princesa, dragão ou qualquer outro personagem que esteja passando por circunstâncias que se assemelham ao seu cotidiano. E junto ao roteiro da história, compreende que os ensinamentos necessários para seu desenvolvimento podem estar atrelados ao texto literário.

Já na fase juvenil, não ocorre diferente, pois os adolescentes buscam uma identificação nos contos, algo que os motive e os oriente, já que ele está passando por um período conturbado, em que aparece uma série de dúvidas e questionamentos.

As crianças precisam que seu imaginário seja despertado e que histórias sejam marcadas em sua memória. E é mediante a histórias contadas que se cria o desejo de ler, para poder contar e criar suas próprias histórias, ou apenas ter o prazer de ler e mostrar sua habilidade na leitura. Como explica COELHO (2002, p. 29): “(...) A literatura infantil provoca emoções, diverte, dá prazer, mas ao mesmo tempo, ensina novos modos de ver o mundo, de viver, de pensar, além de estimular a criatividade.”

Mas todo esse contexto muda quando a criança chega à adolescência. Além de todo o processo de transformação física e hormonal da própria idade, ainda tem as mudanças de ambiente, onde a/o tia/o passa a ser professora/o e não se tem apenas um agora, são vários, com inúmeras exigências.

É justamente nesse momento de transição que a contação perde força e a literatura infantojuvenil acaba sendo posta um pouco de lado, por esse público. Mesmo quando se tem consciência de que existem escolas que adotam livros e esses são lidos mensal, bimestral ou semestralmente. Nota-se que o envolvimento da família e a prática da contação, em muitos casos, não vem vinculada a essa dinâmica. E o entusiasmo com a leitura passa a não atingir o grande percentual de estudantes. Veja o que dizem ZACARIAS e PASSOS:

De modo geral, na teoria, muitos enfatizam que a leitura é um ato prazeroso e instigante. Mas é importante frisar que, na prática, é um tanto diferente, pois para muitos ler um livro é um verdadeiro suplício, certamente por não possuírem o hábito de ler. É fundamental o acompanhamento da família à criança, principalmente, quando esta estiver em processo de iniciação à leitura, para que ela sinta o apreço e o envolvimento das pessoas que a cercam nessa atividade. (ZACARIAS e PASSOS, p. 4).

Então, aqui, os autores mostram o quanto é importante que a família interaja junto à escola, para que o hábito pela leitura possa ser desencadeado de maneira satisfatória.

Aproveitando esse contexto, pode-se enfatizar também a contação de história como uma técnica/método que auxiliaria na promoção do resgate do conhecimento, da leitura e da ludicidade. Acolhendo e restaurando esse aluno que está iniciando o processo de leitura ou passando por transformações.

Assim, contador/professor trabalharia “Era uma vez...”, dependendo das circunstâncias, mas também abordaria outras obras que promovessem mais seriedade e temas que norteassem as angústias pelas quais o público infantojuvenil vem passando, para ganhar terreno e aflorar no indivíduo, tanto o gosto pela leitura e escrita, quanto a busca pelo saber mais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem caráter qualitativo e essa característica possibilita descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar os estudos que remetem à temática em questão para possibilitar um maior entendimento sobre o tema a ser pesquisado. E para o desenvolvimento do estudo, utilizamos como fonte de referência teórica os estudos

de alguns pesquisadores que trabalham acerca do tema e livros bibliográficos como subsídio. Essa análise de cunho qualitativo tem um valor importante para a inquirição das características e relações humanas, cujos resultados possibilitam retratar as diferentes concepções e significados presentes no meio social. O presente trabalho foi realizado através da coleta de dados de livros, cujo tema principal foi a importância dos contos infantojuvenis no processo de formação de leitores fluentes, em que foram observadas obras literárias de autores conceituados e que obtiveram notoriedade quanto a sua didática educacional. As obras em questão foram: “A importância do ato de ler”, “Literatura Infanto Juvenil”, “As fronteiras incertas da literatura... juvenil?”, “A importância de ouvir contos de fadas”, entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo em questão evidencia a importância dos contos voltados às crianças e adolescentes no aprimoramento da fluência de leitura, destacando o impacto positivo que essas narrativas exercem no desenvolvimento das habilidades de leitura nesse público. As conclusões apontam que a leitura frequente de contos infantojuvenis é fundamental para ampliar o vocabulário, aprimorar a compreensão de textos e aumentar o prazer pela leitura, aspectos essenciais para a formação de leitores aptos a saber:

1. Preparação para a leitura:

Os dados apresentados indicaram que os contos voltados às crianças e adolescentes, por unirem uma linguagem simples a tramas cativantes, contribuem significativamente para o aprimoramento da capacidade de leitura dos estudantes. A leitura regular desse tipo de material mostrou-se vantajosa para aprimorar a velocidade de leitura, na precisão e na entonação dos alunos. Esses aspectos são essenciais para a fluência, a qual desempenha um papel fundamental para o êxito acadêmico e a comunicação eficaz no cotidiano.

Destaca-se a relevância dos contos dirigidos ao público infantojuvenil para o desenvolvimento da leitura fluente, visto que esses textos possuem a capacidade de cativar os leitores, facilitando a compreensão de padrões linguísticos e estimulando a

automatização da leitura. No entanto, a pesquisa também identificou desafios, como a resistência à leitura convencional, que pode ser superada ao tornar os contos mais variados e acessíveis, para refletir de maneira mais eficaz as vivências culturais dos jovens leitores.

2. Aumentar o vocabulário e entender melhor a compreensão dos textos:

A leitura de histórias infantis e juvenis teve um impacto positivo no aumento do repertório vocabular dos alunos. Segundo os autores pesquisados, aqueles que têm contato com esses tipos de textos, mostram-se mais aptos a assimilar e a utilizar novas palavras em situações adequadas, além de compreender de maneira mais profunda as mensagens contidas nas narrativas. São fundamentais para o progresso das habilidades de leitura e para a capacidade de analisar críticas de forma mais avançada. Estudos indicam que a diversidade de assuntos e a sofisticação do vocabulário utilizado nas narrativas são cruciais para o aprimoramento da compreensão de textos complexos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura infantojuvenil é de suma importância para os leitores e futuros escritores, principalmente no âmbito escolar. Já que faz parte do dia a dia dos estudantes, adaptando-os ao meio e possibilitando uma renovada visão dos fatos e circunstâncias.

A realização desse artigo permitiu que pontuássemos considerações sobre algumas situações em relação à importância da literatura infantojuvenil no processo de formação de leitor e, por sua vez, foi enfatizado o uso da contação de histórias como metodologia eficaz e facilitadora no processo de aquisição da fluência.

A pesquisa apresenta conceitos sobre a importância da leitura, literatura e a contação. Mostrando também que esses conceitos estão interligados e um impulsiona o outro, pois a partir do momento em que o aluno é bem estimulado, ele se refugiará na leitura, para saciar a sua sede pelo conhecimento. Assim, fica mais fácil a compreensão perante os questionamentos, tanto externos quanto internos, pois a partir do conhecimento adquirido o estudante torna-se um ser reflexivo, crítico e solucionador de questões emergentes.

Por outro lado, foi possível também observar que alguns autores pontuam que é preciso deixar fluir o interesse pelo conjunto de palavras, mas, em contrapartida, sendo estimulado e estimulando através da contação. Nesse ponto, a criança e o jovem começam a desenvolver o intelectual, além de melhorar a socialização, comunicação e criatividade.

Desse modo, as autoras concluíram que a literatura infantojuvenil é uma porta de entrada para o desenvolvimento do leitor fluente e, através da contação (arte milenar, que transmite informações, lições e bem-estar), há uma expansão de conhecimentos e momentos reflexivos.

Vendo por essa vertente, a literatura infantojuvenil presente em sala de aula deve estar atrelada ao ato de contar e recontar. Estendendo-se aos anos finais do Ensino Fundamental, com a função de resgatar e impulsionar o ato de ler fluentemente, para melhor compreender.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do Afeto na Sala de Aula**. Ilustrações Vanessa Alexandre. 2º ed., Recife: Prazer de Ler, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Luís Carlos Ferreira de e et. al. **A Importância da Leitura na Formação de uma Aprendizagem Significativa**. Revista Internacional de Estudos Científicos – RIEC, V. 01, N 02. Jul/Dez 2023.

OLIVEIRA, Samanths Aniceto de; JÚNIOR, Claudio Roberto Antunes Scherer. **A Contação de História no Ensino Fundamental: Fundamentos e Planejamentos**. Cadernos da Pedagogia, v. 13, n. 25, p. 16-26, jul/set 2019.

ORTIZ, Renato. **Cultura e Identidade Nacional**. São Paulo, SP: Brasilense, 1994

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. Coleção Polemicas do Nosso Tempo. 21ª edição. Cortez Editora, 1983.

PERERIRA, Fabiana Cristina de Oliveira. **Contribuições da Literatura Infanto-juvenil para o processo de Ensino-Aprendizagem.** UNICEPLAC, Gama-DF, CDU: 370, 2022.

SANTOS, Maria Matildes dos. **Literatura Infanto-juvenil.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

SILVA, Silvana Closs e SILVA, Carlos. **Uma Contribuição dos Contos Infanto-juvenis para a formação do Leitor na Educação Básica.** São João de Caiuá-PR, 2012, V. 1.

SOUSA, Maria Jucinéia Oliveira. **Contribuições da Literatura Infanto/Juvenil na formação de Leitores Literários.** Polo Universitário de Tailândia/ Universidade Federal do Pará, CDD: 24. Ed. – 807, 2014.

SOUZA, Tatiane Almeida et al. **A Importância da Leitura Infanto-juvenil no processo de Ensino–Aprendizagem sob a Ótica dos Docentes.** Revista Philologus, v. 25, n. 75 Supl., p. 297-314, 2019.

STOCKER, Claudia Teresinha, FIALHO, Janaina. **A Contação de Histórias como recurso na formação de Leitores: Projetos Permanentes e gestão Profissional na Biblioteca Pública de Sergipe no Período De 2007 A 2018.** Aracaju: Infographics, 2019.

ZIBERMAN, Regina: Cadermatori, Ligia Magalhães. **Literatura Infantil: Emancipação e Autoritarismo.** São Paulo: Ática, 1987.

ZIBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura.** – 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 1991.

ZACARIAS, Ezequieu sw Souza; PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. **A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Intelectual e Social do Indivíduo.** Disponível em: <https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/2561/104/TCC-Letras-2017-Arquivo.009.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. **Educação Infantil: o Lúdico no Processo de Formação do Indivíduo e suas Especificidades.** Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/educacao-infantil->

o-ludico-no-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidade. Acesso em 29 de maio de 2024.